

EDIÇÃO

08 | 2020

Boletim Epidemiológico

Coronavírus

Publicado em 28 de maio de 2020

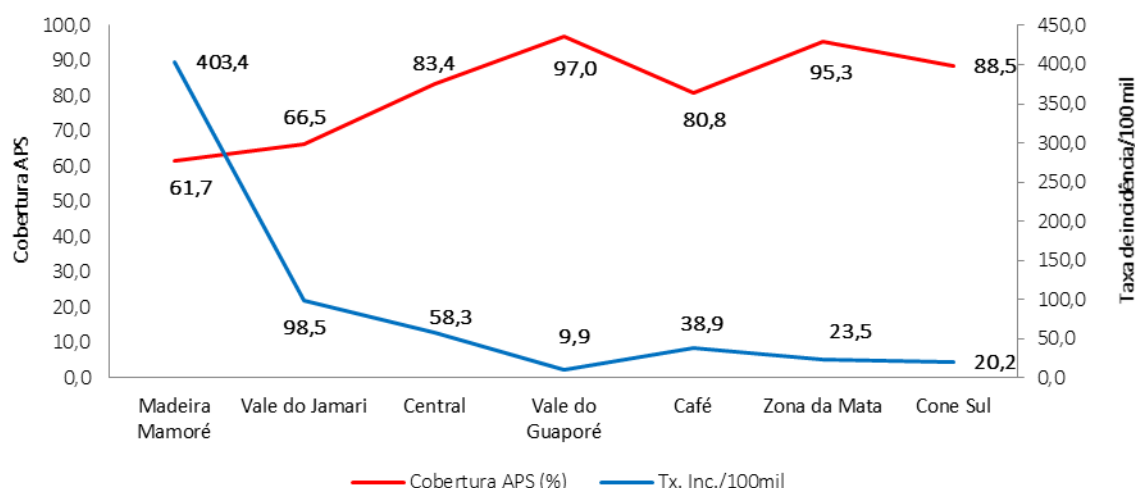


AGEVISA
AGÊNCIA ESTADUAL DE
VIGILÂNCIA EM SAÚDE

SESAU
Secretaria de Estado da
Saúde



Governo do Estado de
RONDÔNIA



Fonte: e-Gestor + IBGE 2019 + e-SUS VE

Figura 1 – Percentual de cobertura APS e Taxa de Incidência da COVID-19/100.000hab., segundo Regiões de Saúde. Rondônia, em 25 de maio de 2020.

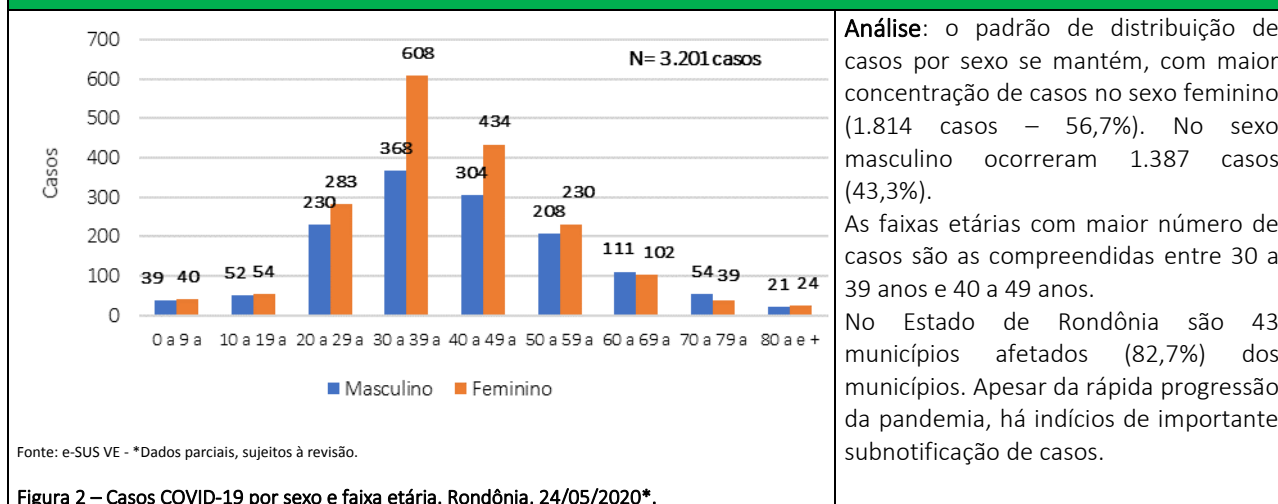
Maiores coberturas da ESF têm-se associado a melhorias nas condições de saúde da população, expressa nos indicadores. A proximidade da equipe de saúde com a população permite que se conheça a pessoa, a família e a vizinhança. Isso garante uma maior adesão do usuário às medidas preventivas, aos tratamentos e às intervenções propostas pela equipe de saúde. Esse nível de atenção resolve 80% a 85% dos problemas de saúde da população. Dessa forma, as evidências apontam que o aumento da cobertura da estratégia contribui para a redução das hospitalizações por condições sensíveis à APS. **A figura 1 mostra que em Rondônia, os indicadores relacionados à COVID-19, como as taxas de incidência, são melhores nas regiões de saúde com maiores percentuais de cobertura da ESF.** Monitorar casos leves de COVID-19 pela Atenção Primária à Saúde (APS) e Vigilância em Saúde (VS) é fundamental para detectar de forma oportuna os casos com sinais de agravamento; referenciar para unidades de maior complexidade; viabilizar internação hospitalar, se necessário; e contribuir para evitar óbitos.

PAINEL DE INDICADORES COVID-19

| 1 | Número acumulado de casos de COVID-19, por semana epidemiológica. | | | | | | | |
|-------------------------|--|----------------|----------------|---------|-----------------|------|--------------|----------|
| Importância: | Identifica as áreas mais atingidas pelo SARS-CoV-2 (maior ocorrência). | | | | | | | |
| Nível de análise | Rondônia | Madeira Mamoré | Vale do Jamari | Central | Vale do Guaporé | Café | Zona da Mata | Cone Sul |
| Situação SE 20 | 1.963 | 1.572 | 175 | 137 | 0 | 42 | 22 | 15 |

| | | | | | | | | |
|--|-------|-------|-----|-----|---|----|----|----|
| Situação SE 21 | 3.201 | 2.596 | 270 | 200 | 5 | 67 | 32 | 32 |
| Análise: Rondônia ainda se mantém na fase de aceleração da curva epidêmica, com acréscimo de 1.238 casos da SE 20 para a SE 21, correspondendo a um incremento de 63,1%. A Região de Saúde mais atingida é a Madeira Mamoré, com incremento de 1.024 casos (65,1%) na mesma semana. Nessa região os municípios com maiores ocorrências de casos foram Porto Velho (2.415 casos – 75,4% dos casos do Estado) e Guajará Mirim (117 casos). Todas as regiões de saúde registraram casos confirmados. | | | | | | | | |

1.1. Distribuição dos casos acumulados de COVID-19 por sexo e faixa etária (até SE 21).

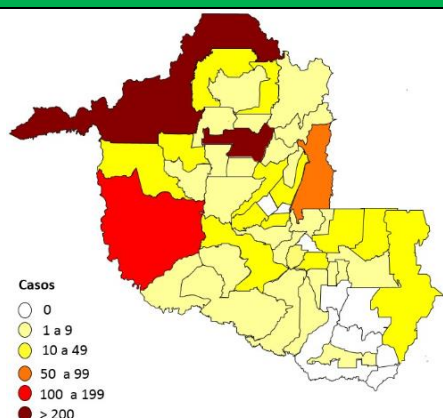


1.2. Outros indicadores relacionados ao número acumulado de casos:

| SE | População exposta | Municípios atingidos | | População atingida | | Sexo | | Profissionais saúde | |
|---|-------------------|----------------------|------|--------------------|------|--------------|--------------|---------------------|------|
| | | Nº | % | Nº | % | M (%) | F (%) | Nº | % |
| 20 | 1.777.225 | 36 | 69,2 | 1.615.772 | 90,9 | 811 (41,3) | 1.152 (58,7) | 693 | 35,7 |
| 21 | | 43 | 82,7 | 1.714.885 | 96,5 | 1.387 (43,3) | 1.814 (56,7) | 907 | 28,3 |
| Análise: Mantida a tendência crescente tanto de municípios (36 para 43) quanto de população atingida (1.615.772 hab. para 1.714.885 hab.). Apenas nove municípios não têm registro de casos. O maior percentual de infecção ainda está entre as mulheres (56,5%). Desde a SE 19 vem ocorrendo queda no percentual de infecção de trabalhadores de saúde (de 35,7% na SE 20 para 28,3% na SE 21). | | | | | | | | | |

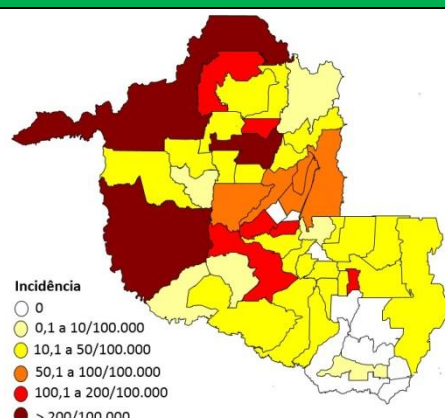
| 2 | Taxa de incidência semanal de COVID-19/100.000 hab. | | | | | | | |
|---|--|----------------|----------------|---------|-----------------|------|--------------|----------|
| Importância: | Identifica a velocidade de avanço da doença e o risco de adoecimento na população. | | | | | | | |
| Nível de análise | Rondônia | Madeira Mamoré | Vale do Jamari | Central | Vale do Guaporé | Café | Zona da Mata | Cone Sul |
| Situação SE 20 | 110,4 | 244,3 | 63,8 | 39,9 | 0,0 | 24,4 | 16,2 | 9,5 |
| Situação SE 21 | 180,2 | 403,5 | 98,5 | 58,3 | 9,9 | 38,9 | 23,5 | 20,2 |
| Análise: Da SE 20 para a SE 21 houve aumento do risco de contrair a doença em todas as regiões de saúde. No Estado o aumento foi de 63,2% e de 65,2% na Região Madeira Mamoré, região com maior risco de adoecimento. Os cinco municípios com maiores taxas são: Porto Velho (456,1/100.000), Guajará Mirim (254,0/100.000), Ariquemes (216,9/100.000), Candeias do Jamari (183,6/100.000) e Uruará (183,1/100.000). | | | | | | | | |

2.1. Distribuição espacial de casos e de incidência por COVID-19 – SE 21



Fonte: RedCap + e-SUS VE + GAL/LACEN - *Dados parciais.

Figura 3 – Casos de COVID-19 segundo municípios. Rondônia, SE 21 de 2020*.



Fonte: RedCap + e-SUS VE + GAL/LACEN - *Dados parciais.

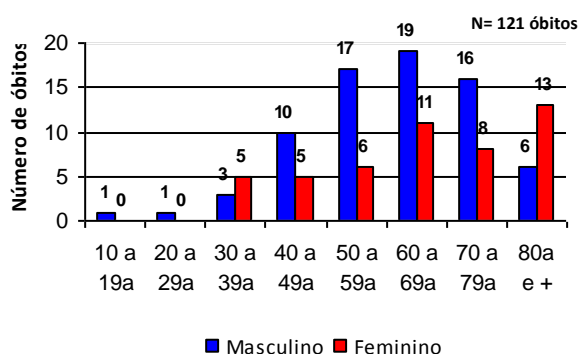
Figura 4 – Taxa de Incidência/100.000hab. de COVID-19, segundo municípios. Rondônia, SE 21 de 2020*.

Análise: Em relação ao número de casos, até a SE 20 apenas um município apresentava mais de 200 casos (Porto Velho), na SE 21 Ariquemes entra nesse grupo e Guajará Mirim se aproxima. Quanto ao risco de adoecer por COVID-19, na SE 21, três municípios entram na categoria de **RISCO MUITO ALTO** (Porto Velho (456,1/100.000), Ariquemes (253,4/100.000) e Guajará Mirim (216,9/100.000)) e 6 municípios com **RISCO ALTO** (Candeias do Jamari (183,6/100.000), Urupá (183,1/100.000), Primavera de Rondônia (175,1/100.000), Mirante da Serra (127,9/100.000), São Miguel do Guaporé (108,7/100.000) e Rio Crespo (106,1/100.000). Portanto, o risco de adoecimento está sendo ampliado.

| 3 | | Número acumulado de óbitos por COVID-19 (semanal). | | | | | | |
|-------------------------|----------|---|----------------|---------|-----------------|------|--------------|----------|
| Importância: | | Estima a frequência de óbitos pela COVID-19 e reflete a qualidade da assistência. | | | | | | |
| Nível de análise | Rondônia | Madeira Mamoré | Vale do Jamari | Central | Vale do Guaporé | Café | Zona da Mata | Cone Sul |
| Situação SE 20 | 74 | 63 | 5 | 5 | 0 | 0 | 1 | 0 |
| Situação SE 21 | 121 | 100 | 7 | 9 | 1 | 1 | 2 | 1 |

Análise: Até a SE 20 ocorreram 74 óbitos, que foram aumentados para 121 óbitos na SE 21. Nesta SE houve registro de óbitos em regiões que até então ainda não tinham esse registro. O município com maior incremento de óbitos na SE 21 foi Guajará Mirim (07 óbitos). Porto Velho é o município com maior número absoluto de óbitos até 24/05/2020. (76 óbitos).

3.1. Distribuição do número absoluto de óbitos por COVID-19 por sexo e faixa etária (SE 21).



Fonte: e-SUS VE - *Dados parciais, sujeitos à revisão.

Figura 5 – Óbitos por COVID-19, por etária. Rondônia, SE 21 de 2020*.

Análise: Os óbitos notificados apresentam idades compreendidas entre 18 anos (São Francisco do Guaporé) e 96 anos (Porto Velho). A média de Idade foi de 63,3 anos, e a mediana de 64 anos.

A faixa etária com maior concentração de óbitos foi a de 60 a 69 anos (30 óbitos), seguida pelas faixas de 70 a 79 anos (24 óbitos) e 50 a 59 anos (23 óbitos).

60,3% dos óbitos ocorreram na faixa etária de maiores de 60 anos.

Os 121 óbitos notificados em Rondônia até a SE 21 ocorreram em 17 municípios.

1.2. Comorbidades associadas aos óbitos - Rondônia



Fonte: RedCap + e-SUS VE + GAL/LACEN/RO *Dados parciais, atualizado em 24/05/2020

Figura 6 - Comorbidades associadas aos óbitos. Rondônia, 2020*.

Análise: o monitoramento das comorbidades associadas aos óbitos por COVID-19 registradas até 24/05/2020 foi realizado a partir do total acumulado de 121 óbitos. Após a análise, foram identificados 52 óbitos sem nenhuma referência a comorbidades, cujas idades estão compreendidas entre 18 e 94 anos, evidenciando falhas no preenchimento das fichas de notificação. **Alertamos as equipes das unidades de saúde para atentar para o registro dessas comorbidades.**

Dos 121 óbitos ocorridos no período, foram objeto desta análise apenas os 69 óbitos com registro de doenças pré-existent, retirando da análise os óbitos sem comorbidades. Do total analisado, permanece o predomínio das Doenças crônicas cardíacas (52,2%) e Diabetes mellitus (36,2%), associadas com os óbitos por COVID-19, no período de análise. A figura 6 apresenta as comorbidades associadas aos óbitos ocorridos no Estado de Rondônia, até a SE 21.

| 4 | Taxa de Mortalidade Específica (TME) semanal por COVID-19/100.000 hab. | | | | | | | |
|-------------------------|--|----------------|----------------|---------|-----------------|------|--------------|----------|
| Importância: | Estima o risco de uma pessoa morrer por COVID-19. | | | | | | | |
| Nível de análise | Rondônia | Madeira Mamoré | Vale do Jamari | Central | Vale do Guaporé | Café | Zona da Mata | Cone Sul |
| Situação SE 20 | 4,2 | 9,8 | 1,8 | 1,5 | 0,0 | 0,0 | 0,7 | 0,0 |

| | | | | | | | | |
|---|-----|------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Situação SE 21 | 6,8 | 15,5 | 2,5 | 2,6 | 2,0 | 0,6 | 1,5 | 0,6 |
| Análise: As maiores taxas de mortalidade específica por COVID-19, ou seja, os riscos de morrer em decorrência da COVID-19 estão na Região Madeira Mamoré, nos municípios de Guajará Mirim, (41,5/100.000 hab.), a maior TME do Estado, e Porto Velho (14,9/100.000 hab.). A taxa do estado aumentou de 4,2 para 6,8/100.000 hab., um aumento de 61,9%. | | | | | | | | |

| | | | | | | | | |
|--|--|----------------|----------------|---------|-----------------|------|--------------|----------|
| 5 | Taxa de letalidade semanal por COVID-19. | | | | | | | |
| Importância: | Essa taxa mostra a “incidência acumulada” de morte entre indivíduos que adoeceram por uma determinada doença. A letalidade mede a severidade de uma doença, e é definida como a proporção de mortes dentre aqueles que adoeceram pela doença em questão (COVID-19), em certo período de tempo. | | | | | | | |
| Nível de análise | Rondônia | Madeira Mamoré | Vale do Jamari | Central | Vale do Guaporé | Café | Zona da Mata | Cone Sul |
| Situação SE 20 | 3,8 | 9,8 | 2,9 | 3,6 | 0,0 | 0,0 | 4,6 | 0,0 |
| Situação SE 21 | 3,8 | 3,8 | 2,6 | 4,5 | 20,0 | 1,5 | 6,2 | 3,1 |
| Análise: A taxa de letalidade por COVID-19 se manteve estável no Estado (3,8%), ou seja, próximo de 4%, significando que a cada 100 pessoas infectadas pela COVID-19, aproximadamente, quatro morrem. Esse indicador apresentou variações nas regiões de saúde, ora aumentando, ora diminuindo, variando de 20% na Região do Vale do Guaporé, a 1,5% na Região do Café. Vale referir a queda da letalidade na Região Madeira Mamoré (de 9,8% para 3,8%), o que pode significar maior detecção de casos e melhor manejo do paciente. A taxa de letalidade do Brasil na SE 21 foi de 6,59%. | | | | | | | | |

| | | | | | | | | |
|---|--|----------------|----------------|---------|-----------------|-------|--------------|----------|
| 6 | Taxa semanal de letalidade por COVID-19, em pessoas fora do grupo de risco. | | | | | | | |
| Importância: | Identifica o nível de letalidade da doença entre pessoas fora do grupo de risco, sendo importante para apoiar a investigação de novas variáveis intervenientes e indicar medidas de intervenção. | | | | | | | |
| Nível de análise | Rondônia | Madeira Mamoré | Vale do Jamari | Central | Vale do Guaporé | Café | Zona da Mata | Cone Sul |
| Situação SE 20 | 0,81% | 0,94% | 0,70% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Situação SE 21 | 0,73% | 0,76% | 0,87% | 0% | 0% | 1,96% | 0% | 0% |
| Análise: A taxa de letalidade por COVID-19 em indivíduos fora do grupo de risco na SE 21 em Rondônia foi de 0,73%, mais baixa que na SE anterior, consistindo em 18 óbitos acumulados por COVID-19 do total de 2.458 pessoas positivadas e que não pertencem ao grupo de risco. A análise por região demonstra que a região Café possui a taxa mais elevada na SE 21 (1,96%), correspondendo a 1 óbito para 51 pessoas infectadas sem perfil de risco, seguida pelas regiões Vale do Jamari (0,87%) e Madeira Mamoré (0,76%). Já as regiões Central, Vale do Guaporé, Zona da Mata e Cone Sul não tiveram óbitos dentro do perfil analisado. Para esta análise são considerados indivíduos fora do grupo de risco, os que possuem idade menor que 60 anos e sem Doenças Crônicas (cardíacas, renais, respiratórias), imunossupressoras, cromossômicas e gestação de alto risco. Os dados são coletados das fichas de notificação e-SUS VE, conforme informações registradas pelos municípios notificantes. | | | | | | | | |

| 7 | Taxa semanal de ocupação de leitos por COVID-19. | | |
|-------------------------|--|-----------------------|------------------------|
| Importância: | Permite acompanhar o percentual de ocupação de leitos, predizer cenários futuros e apoiar a tomada de decisão. | | |
| Nível de análise | Rondônia | Macrorregião I | Macrorregião II |
| Situação SE 20 | 58,9% | 67,2% | 8,2% |
| Situação SE 21 | 68,9% | 77,1% | 15,5% |
| Análise | A taxa de ocupação geral de leitos por COVID-19 em Rondônia teve um incremento de 10,0% na SE 21 em relação à semana anterior, evidenciando a persistência da aceleração nas internações nos hospitais estaduais, chegando a 68,9% de ocupação por casos suspeitos e confirmados de COVID-19. Ao observar separadamente por macrorregião, nota-se que na macrorregião I a taxa foi de 77,1%, entre leitos clínicos e de UTI, comprometendo de forma crítica a capacidade hospitalar de internações pelo agravo, mesmo levando em consideração os leitos de retaguarda contratualizados pela gestão estadual, que já estão incluídos nessa análise. | | |

| 8 | Taxa semanal de pacientes em tratamento domiciliar. | | | | | | | |
|-------------------------|--|-----------------------|-----------------------|----------------|------------------------|-------------|---------------------|-----------------|
| Importância: | Identifica o volume de pacientes em tratamento domiciliar (casos leves), avalia a capacidade de monitoramento da APS e VE e a oportunidade da alta. | | | | | | | |
| Nível de análise | Rondônia | Madeira Mamoré | Vale do Jamari | Central | Vale do Guaporé | Café | Zona da Mata | Cone Sul |
| Situação SE 20 | 41,03% | 43,28% | 25,88% | 41,18% | 0%* | 26,28% | 22,73% | 86,67% |
| Situação SE 21 | 47,09% | 50,56% | 35,07% | 31,34% | 66,67% | 15,38% | 40,63% | 46,43% |
| Análise | Na SE 21 houve aumento na taxa de pacientes em tratamento domiciliar por COVID-19, elevando de 41,03% na SE 20, para 47,09% na SE 21. A análise por região de saúde evidencia que a região com maior taxa de pessoas infectadas na SE 21 em tratamento domiciliar foi Vale do Guaporé, com 66,67%, e o menor percentual na região Café, com 15,38% no mesmo período. Na SE 20 a maior taxa de tratamento domiciliar foi na região do Cone Sul (86,67%) e a menor no Vale do Guaporé, sem registro de casos no período. Em números absolutos, na SE 21 essa taxa corresponde a 1.464 pessoas em tratamento domiciliar, com a forma leve da doença, dentre o total de 3.109 infectados. Até o dia 23/05/2020 a taxa de indivíduos recuperados correspondia a 28,69% (892 pessoas). É de suma importância a integração da vigilância municipal e das equipes da APS para intensificar o monitoramento desses casos, sua evolução, além de qualificar as informações no sistema. | | | | | | | |

| 9 | Taxa semanal de internação hospitalar por SRAG (Nível estadual) |
|-----------------------|---|
| Importância: | Possibilita identificar possíveis subnotificações de COVID-19 nas Redes de Atenção à Saúde (RAS). |
| Situação SE 20 | 4,1% (0,4% na SE 20 de 2019) |

| | |
|--|------------------------------|
| Situação SE 21 | 6,6% (0,8% na SE 21 de 2019) |
| Análise: Quanto à taxa de internação hospitalar por SRAG no estado de Rondônia, a SE 21 apresentou 6,6% de internações por SRAG (118 ocorrências), consistindo no aumento de 37,9% em relação à semana anterior. Comparando com 2019, nota-se que na SE21/2019 essa taxa foi de apenas 0,8% (15 internações). No período compreendido entre SE 1 a SE 21, o total acumulado de casos de internados por SRAG foi de 492 em 2020 (27,68%) e 102 internações por SRAG (5,73%) em 2019. | |

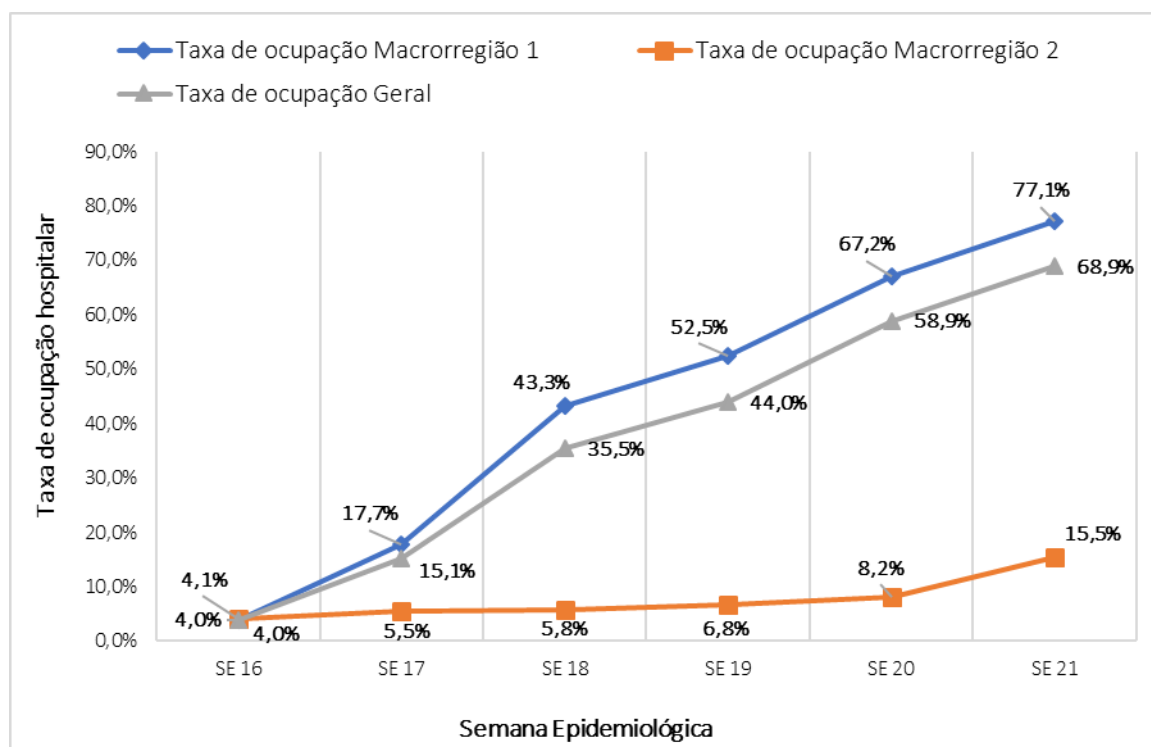
| | | | |
|---|--|-----------------------|------------------------|
| 10 | Taxa de ocupação hospitalar semanal, para leitos de retaguarda. | | |
| Importância: | Identifica o risco de colapso da rede hospitalar. | | |
| Nível de análise | Rondônia | Macrorregião I | Macrorregião II |
| Situação SE 20 | 62,8% | 65,0% | 0% |
| Situação SE 21 | 74,1% | 76,1% | 21,4% |
| Análise: Com relação à ocupação de leitos de retaguarda, na SE 21 houve um incremento de 11,3% com relação à semana anterior, chegando a 74,1% de ocupação por pacientes suspeitos e confirmados COVID-19 nos leitos estaduais e contratualizados. A macrorregião I segue com aumento expressivo na taxa de ocupação, com 76,1%, apesar da expansão no número de leitos realizada desde a semana anterior. A macrorregião II apresentou taxa de 21,4% de ocupação de leitos retaguarda na SE 21, correspondente às internações no Hospital de Urgência e Emergência de Cacoal. | | | |

| | | | |
|--|--|-----------------------|------------------------|
| 11 | Taxa de ocupação hospitalar para leitos de UTI adulto | | |
| Importância: | Identifica o risco de colapso de terapia intensiva. | | |
| Nível de análise | Rondônia | Macrorregião I | Macrorregião II |
| Situação SE 20 | 53,6% | 68,3% | 4,3% |
| Situação SE 21 | 66,4% | 81,5% | 16,3% |
| Análise: A taxa de ocupação de leitos UTI adultos por COVID-19 na SE 21 aumentou para 66,4%, um incremento de 12,8% quando comparada a SE 20. Estratificado por macrorregião, fica evidenciado o comprometimento crítico na macrorregião I, que chegou a 81,5% dos leitos UTI ocupados. Já a macrorregião II também apresentou elevação na taxa de ocupação, indo de 4,3% na SE 20 para 16,3% na SE 21 (incremento de 12%). Até o dia 23/05/2020, a rede estadual possuía 94 leitos de UTI, entre serviços próprios e contratualizados ao SUS, ampliação de 4 leitos com relação à semana anterior. | | | |

A semana epidemiológica 21 é marcada pelo incremento de 10%, na taxa de ocupação hospitalar geral de leitos (68,9%), com relação a SE 20, compreendendo internações por casos suspeitos e confirmados de COVID-19. Quando estratificada por macrorregião de saúde, há maior concentração das ocorrências na macrorregião I, que chegou a 77,1% na SE 21. A

macrorregião II também requer atenção nesse aspecto, considerando que praticamente dobrou a taxa de internação com relação a SE anterior, subindo de 8,2% (SE 20) para 15,5% na SE 21.

Cerca de 87,46% do total geral de leitos nas unidades estaduais estão localizados na macrorregião I, principalmente na capital, acrescidos das unidades regionais de Extrema e Burity. Até o dia 24/05/2020, somente Porto Velho contabilizava 2.415 casos (75,4% do total). A figura 7 apresenta a taxa de ocupação de leitos para COVID-19, por macrorregião e semana epidemiológica (SE).



Fonte: SESAU/RO e Secretarias Municipais de Saúde. *Dados parciais.

Figura 7 – Taxa de ocupação de leitos COVID-19, por macrorregião e SE. Rondônia, 23/05/2020*.

OUTROS VÍRUS RESPIRATÓRIOS – INFLUENZA A, B e VÍRUS SINCIAL RESPIRATÓRIO.

As análises para monitoramento da Influenza e outros vírus respiratórios, através do Painel Viral, (Influenza, Adenovírus, Parainfluenza 1, 2 e 3, e Vírus Sincial Respiratório), atualmente está com sérias limitações, de acordo com informações do Laboratório Central de Saúde Pública de Rondônia - LACEN/RO, decorrente do abastecimento insuficiente de kits de diagnóstico para testagem de Influenza para casos notificados de COVID-19 no SIVEP-Gripe, tanto em relação à vigilância de casos leves (Síndrome Gripal - SG), como para a vigilância dos casos graves (Síndrome Respiratória Aguda Grave - SRAG) internados. Por esse motivo, a testagem da Influenza está desvinculada da testagem para COVID-19. Os testes diagnósticos laboratoriais (Painel Viral) estarão sendo priorizados para as seguintes situações:

- TODOS os pacientes com SRAG;
- TODOS os pacientes hospitalizados com suspeita de COVID-19;
- Unidades Sentinelas da Influenza pré-existentis à pandemia do COVID-19 (5 amostras semanais).

Há evidências de subnotificação de casos de Síndrome Gripal e de SRAG no Estado. Do dia 01/01/2020 (SE 01) até o dia 24/05/2020 (SE 21) havia o registro de 64 notificações no SIVEP-Gripe, que fica muito distante da meta pactuada, para o monitoramento dos vírus respiratórios nas unidades sentinelas.

A tabela 1 mostra a ocorrência dos vírus respiratórios, que estão circulando concomitantemente com o SARS-CoV-2, havendo maior circulação do vírus Influenza B (55 casos), quando comparado com o vírus Influenza A (31 casos) e Vírus Sincicial Respiratório (dois casos).

Tabela 1 – Distribuição dos Vírus Respiratórios – Influenza A, B e Vírus Sincicial Respiratório (VSR), segundo municípios. Rondônia, 2020*.

| Município | Influenza B | Influenza A H1N1 | Influenza A H3N2 | Influenza A ã subtipado | Total Influenza | VSR |
|------------------------|-------------|------------------|------------------|-------------------------|-----------------|----------|
| Porto Velho | 31 | 16 | 1 | 8 | 56 | 2 |
| Ariquemes | 5 | | | | 5 | |
| Buritis | 1 | | | | 1 | |
| Cacoal | 4 | 2 | | | 6 | |
| Campo Novo de Rondônia | 2 | | | | 2 | |
| Costa Marques | 1 | | | | 1 | |
| Ji-Paraná | 3 | 1 | | 1 | 5 | |
| Espigão d'Oeste | 1 | | | | 1 | |
| Guajará Mirim | | 1 | | | 1 | |
| Ouro Preto do Oeste | 1 | | | | 1 | |
| Presidente Médici | 2 | | | | 2 | |
| Rolim de Moura | 2 | | | 1 | 3 | |
| Urupá | 1 | | | | 1 | |
| Vilhena | 1 | | | | 1 | |
| RONDÔNIA | 55 | 20 | 1 | 10 | 86 | 2 |

Fonte: SIVEP-Gripe/RO e GAL/LACEN/RO - *Dados parciais, sujeitos à alterações. Atualizado em 26/05/2020.